

Administração Central

Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE

do Sistema de Saúde



Ministério da Saúde

Lisboa, 5 de Dezembro de 2008

www.acss.min-saude.pt

Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE



- **Grupos de Diagnósticos Homogéneos - GDH**

Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE - GDH



Sistema de classificação dos doentes internados em hospitais de agudos, em grupos cl clinicamente coerentes e similares do ponto de vista do consumo de recursos.

Grandes Categorias de Diagnóstico exclusivas entre si, subdivididas num conjunto específico de GDH.

Classificação feita com base na CID 9 MC

Grandes Categorias de Diagnóstico

GCD: 1 - Doenças e perturbações do sistema nervoso

GCD: 5 - Doenças e perturbações do aparelho circulatório

**GCD: 10 - Doenças e perturbações endócrinas, metabólicas
e da nutrição**

GCD: 14 - Gravidez, parto e puerpério

GCD: 22 - Queimaduras

GCD: 24 – Infecções pelo vírus da imunodeficiência humana

Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE - GDH

Os GDH são um Sistema de Classificação de GDH que permite caracterizar os “produtos” dos Hospitais, que mais não são que o conjunto de bens e serviços que cada doente recebe, em função da patologia e como parte do Processo de tratamento definido pelo médico;

Episódio de internamento

Afectação a Grandes Categorias de Diagnóstico
(25 GCD)

Separação entre Casos Médicos e Cirúrgicos

Classificação em GDH com base em:

Diagnóstico principal, diagnósticos secundários,
nos procedimentos efectuados, idade, Sexo e
Destino após a alta (transferido, saído contra
parecer médico, falecido)

Doentes por GDH

Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE - GDH

Repartição de Cada GDH em:

GDH Cirúrgicos

GDH Médicos

**GDH 156 – Procedimentos no
esófago, estômago e
duodeno, idade 0-17 anos**

**GDH 176 - Úlcera péptica
complicada**

Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE - GDH

O Agrupador de GDH corresponde a uma aplicação informática importada dos EUA, com um algoritmo próprio

Até Agosto 2006

Após Agosto 2006
(Janeiro 2007 para contratos programa)

HCFA 16.0
499 GDH



All Patient
669 GDH



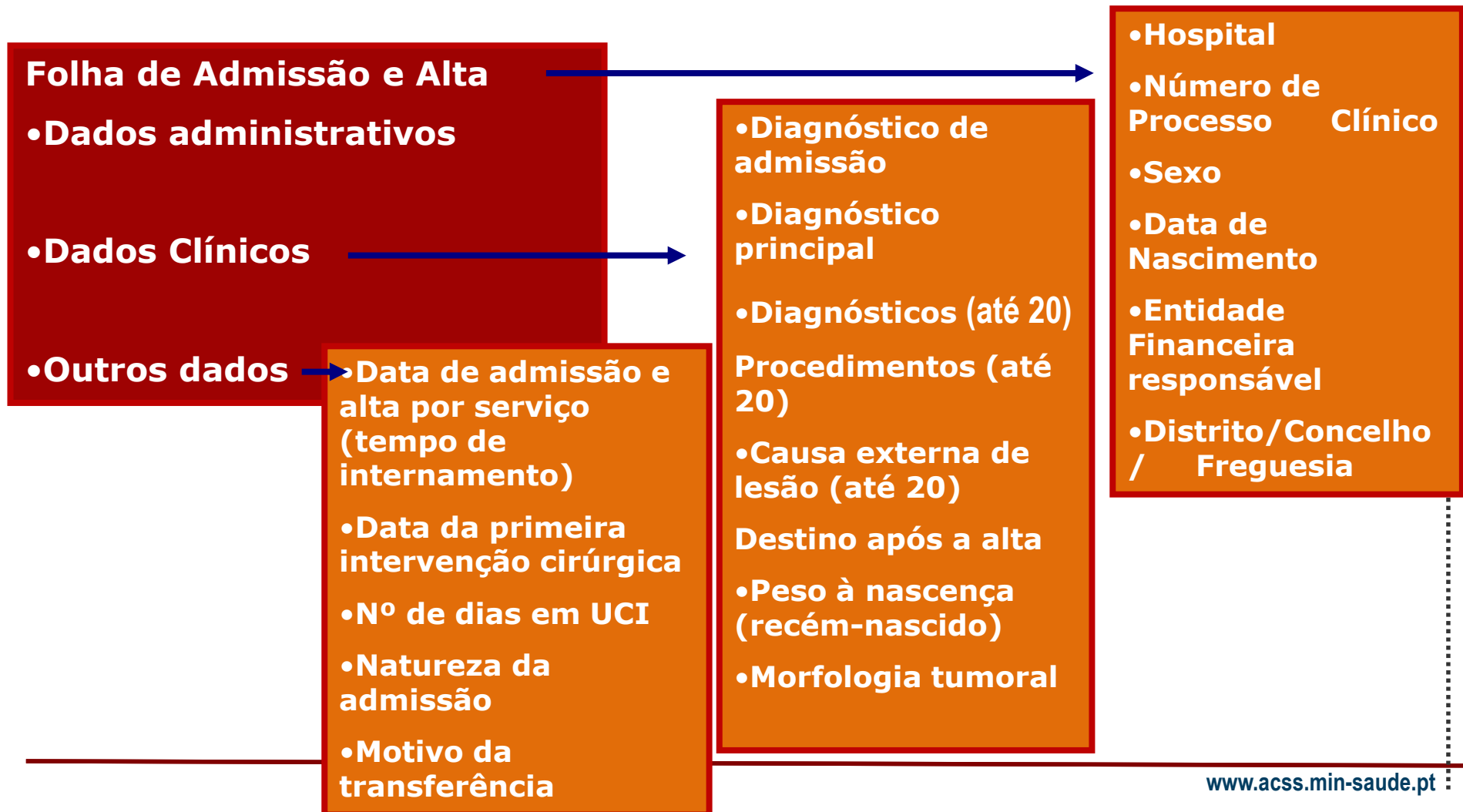
- **Novos GDHs = 170**
- **Alterações nas GCD**
- **Alterações nas designações**
- **Novos Pesos Relativos**

Implementação em Portugal

- ☐ **1990 – 1995: Implementação do financiamento por GDH:**
Facturação a terceiros pagadores
Desenvolvimento do modelo de financiamento para o SNS
- ☐ **2001: Implementação em todos os hospitais do SNS.**
Codificação através da CID-9-MC, assegurada por médicos.
- ☐ **2003: Financiamento dos hospitais do SNS a 100% por GDH**

Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE - GDH

Como recolhemos informação?



Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE - GDH

Como recolhemos informação?

Folha de Admissão e Alta
introduzida em 2000

FOLHA DE ADMISSÃO E ALTA		
HOSPITAL:		
IDENTIFICAÇÃO DO DOENTE		
1 Nº PROCESSO CLÍNICO		
2 SEXO	<input type="checkbox"/> M <input type="checkbox"/> F	
3 DATA de NASCIMENTO		
4 E.F.R.		
5 Nº DE BENEFICIÁRIO		
6 DISTRITO / CONCELHO / FREGUESIA		
7 NATUREZA DA ADMISSÃO		
7.1 ADMISSÃO PROGRAMADA	7.2 ADMISSÃO NÃO PROGRAMADA	
TRANSFERÊNCIAS ENTRE SERVIÇOS		
1º SERVIÇO		
8.1 CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	
8.2 DATA DE ADMISSÃO		
8.3 DATA DE ALTA		
2º SERVIÇO		
9.1 CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	
9.2 DATA DE ADMISSÃO		
9.3 DATA DE ALTA		
3º SERVIÇO		
10.1 CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	
10.2 DATA DE ADMISSÃO		
10.3 DATA DE ALTA		
4º SERVIÇO		
11.1 CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	
11.2 DATA DE ADMISSÃO		
11.3 DATA DE ALTA		
5º SERVIÇO		
12.1 CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	
12.2 DATA DE ADMISSÃO		
12.3 DATA DE ALTA		
6º SERVIÇO		
13.1 CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	
13.2 DATA DE ADMISSÃO		
13.3 DATA DE ALTA		
14 DESTINO APÓS A ALTA		
14.1 PARA O DOMICÍLIO		
14.1.1 Hospital de dia		
14.1.2 Consulta Externa do Hospital		
14.1.3 Consulta Externa de outro Hospital		
14.1.4 Centro de Saúde / Médico de Família		
14.1.5 Sem outra especificação		
14.2 PARA OUTRA INSTITUIÇÃO COM INTERNAMENTO		
14.2.1 Hospital do S.N.S.		
14.2.2 Centro de Saúde		
14.2.3 Outro Hospital		
14.3 SERVIÇO DOMICILIÁRIO		
14.4 SAÍDA CONTRA PARECER MÉDICO		
14.5 FALECIDO		
15 TRANSFERÊNCIA ENTRE HOSPITAIS		
15.1 TRANSFERIDO PARA:		
15.1.1 Para Realização de Exames		
15.1.2 Para Seguimento		
15.1.3 Por Falta de Recursos		
15.1.4 Para Tratamento de Condição Associada		
15.2 TRANSFERIDO DE:		
16 DIAGNÓSTICO DE ADMISSÃO:		
17 MORFOLOGIA TUMORAL:		
18 PESO À NASCENÇA (em gramas):		

Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE - GDH

Diagnóstico Principal

Aquele que, após o estudo do doente, revelou ser o responsável pela sua admissão no hospital.

Outros Diagnósticos

Todos os restantes diagnósticos associados à condição clínica do doente. Podem gerar a existência de Complicações ou Co-morbilidades.

Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE - GDH

Diagnóstico Principal: 427.31 – Fibrilhação Auricular

Proc. 89.52 – ECG
Proc. 89.54 – Holter
Proc. 88.72 - Ecocardiograma

+

424.0 – Doença
da válvula mitral

**GDH 139: Arritmias e
perturbações da condução
cardíaca s/ CC**

1.515,99 €

**GDH 138: Arritmias e
perturbações da condução
cardíaca c/ CC**

2.417,34 €

Auditoria como peça fundamental na avaliação da qualidade

- Definição de critérios (Códigos de diagnóstico errados; Diagnóstico principal clinicamente inaceitável; Procedimentos cirúrgicos inespecíficos; GDH de transplante; Internamento prolongado sem complicações assinaladas; GDH com CC com curto internamento)
- Auditorias Internas
- Auditorias Externas



Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE - GDH

Que informação podemos gerar?

- **Número de episódios de internamento (Nacional, por região, por grupo de hospitais, por GDH, por patologia, por sexo, etc.)**
- **Demora média**
- **Índice de case-mix**
- **Taxas de readmissão**
- **Taxa de complicações cirúrgicas**
- **Taxas de complicações do parto e recém-nascido**
- **Custos associados ao internamento**

Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE - GDH

Informação de retorno para os hospitais

- **Produção e demora média por GDH**
- **Demora média real e demora média esperada**
- **Doentes excepcionais (curta duração e longa duração)**
- **Doentes potencialmente ambulatoriais**
- **Readmissões**
- **Mortalidade**
- **Complicações**

Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE - GDH

Episódios de curta duração



Tempo de internamento menor ou igual ao limiar inferior

Episódios normais



Tempo de internamento superior ao limiar inferior e inferior ao limiar máximo

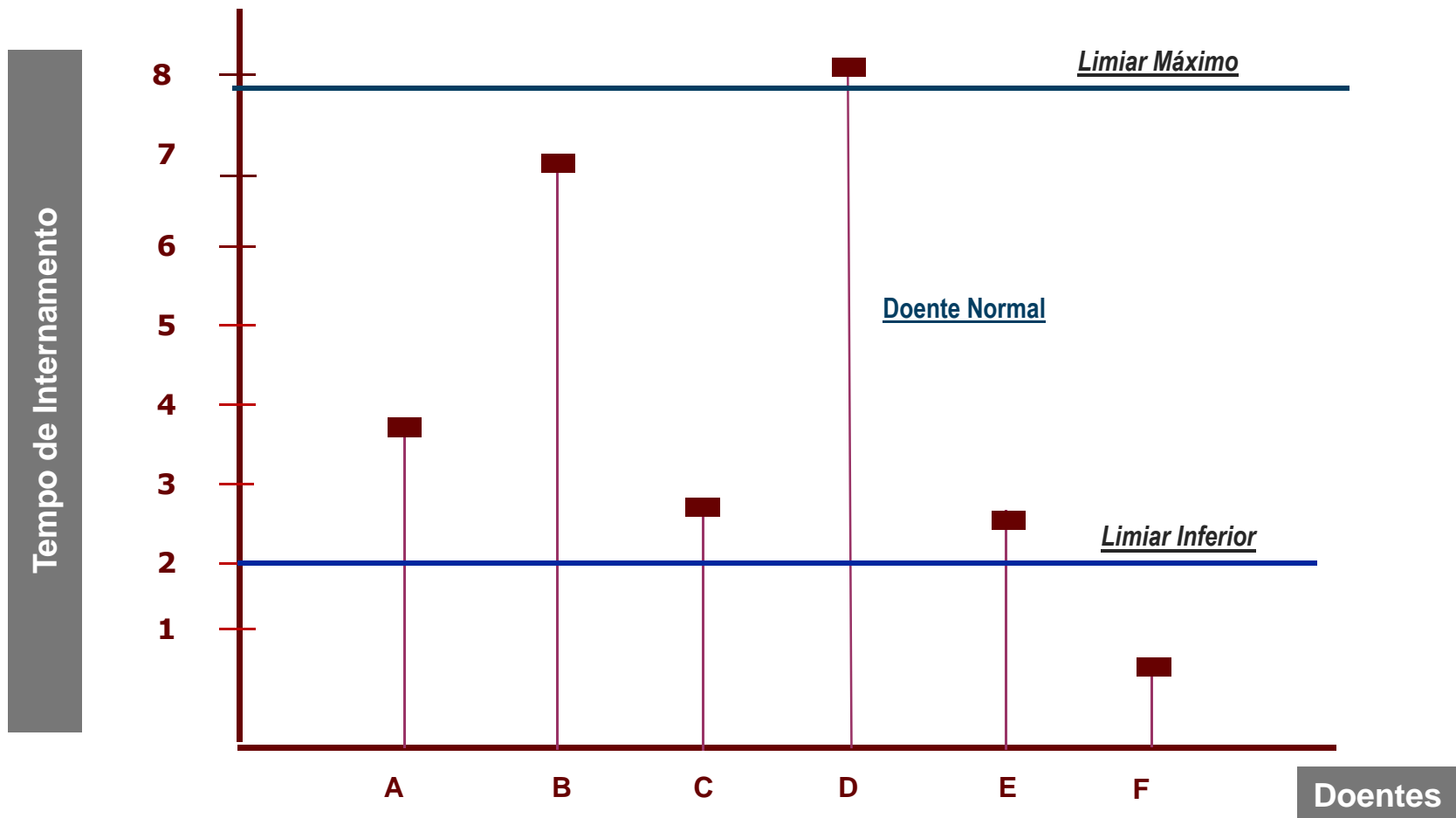
Episódios de evolução prolongada



Tempo de internamento igual ou superior ao limiar máximo

Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE - GDH

Processo de controle estatístico dos casos excepcionais



Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE - GDH

Doentes Equivalentes

Os episódios de internamento classificados em GDH são normalizados tendo em conta o tempo de internamento ocorrido em cada um deles e o intervalo de normalidade definido para cada GDH.

Total de episódios de internamento após transformação dos dias de internamento excepcionais e dos doentes transferidos, em conjuntos equivalentes ao tempo médio de internamento dos episódios normais do respectivo GDH.

**Nº de Doentes Equivalentes
tratados pelo hospital**

Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE - GDH

Peso Relativo de um GDH



Coefficiente de ponderação que reflecte o custo esperado com o tratamento de um doente típico agrupado nesse GDH, expresso em termos relativos face ao custo médio do doente típico a nível nacional (Preço base de 2.342,38€ na Portaria 110-A/2007).

Exemplo - GDH 818 – Substituição da anca, excepto por complicações :

Peso Relativo	Peso Relativo x Preço base	Preço
3,1712	$3,1712 \times 2.342,38 \text{ €}$	7.428,16 €

Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE - GDH

Índice de Case-Mix (utilizado nos contratos-programa)



Reflecte a relatividade de um hospital face aos outros, em termos da complexidade da sua casuística.

$$\text{ICM} = \frac{\sum (\text{doentes equivalentes GDHi} \times \text{peso relativo GDHi})}{\sum \text{doentes equivalentes GDHi}}$$

Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE - GDH

Cálculo do Índice de Case-Mix

GDH	PESO RELATIVO	Nº DE DOENTES EQUIVALENTES	
		HOSP. A	HOSP. B
1	4,74	5	15
71	0,33	10	40
161	1,18	30	60
373	0,43	80	0
		125	115

$$\text{ICM A} = [(5 \times 4,74) + (10 \times 0,33) + (30 \times 1,18) + (80 \times 0,43)] / 125 = 0,7$$

$$\text{ICM B} = [(15 \times 4,74) + (40 \times 0,33) + (60 \times 1,18) + 0] / 115 = 1,35$$

Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE - GDH

Facturação Portaria vs Facturação Contrato-Programa

GDH	Designação	Peso Relativo	Preço	Produção	Valor a facturar pela portaria	Peso Relativo* Produção	Valor a facturar via Contrato-Programa
					Produção GDHi *Preço GDHi		Produção* 2342,38€*ICM (1,6805)
103	Transplante cardíaco	22,2552	52.130,14 €	1	52.130,14 €	22,2552	
6	Descompressão do túnel cárpico	0,5089	1192,04 €	76	90594,83 €	38,6764	
18	Perturbações dos nervos cranianos e periféricos, com CC	0,8410	1.969,94 €	6	11.819,65 €	5,0460	
37	Procedimentos na órbita	1,0095	2.364,63 €	8	18.917,06 €	8,0760	
58	Procedimentos nas amígdalas e adenóides, excepto só amigdalectomia e/ou adenoidectomia, idade < 18 anos	0,4761	1.115,21 €	12	13.382,49 €	5,7132	
786	Procedimentos major na cabeça e no pescoço, por doença maligna	2,6526	6.213,40 €	16	99.414,36 €	42,4416	
541	Perturbações respiratórios, excepto infecções, bronquite ou asma, com CC major	1,2773	2.991,92 €	34	101.725,35 €	43,4282	
542	Bronquite e asma, com CC major	0,7027	1.645,99 €	5	8.229,95 €	3,5135	
112	Procedimentos cardiovasculares percutâneos, sem enfarte agudo do miocárdio, insuficiência cardíaca ou choque	1,9120	4.478,63 €	11	49.264,94 €	21,0320	
853	Procedimentos cardiovasculares percutâneos, com stent eluidor de fármacos, com enfarte agudo do miocárdio	2,8270	6.621,91 €	14	92.706,72 €	39,5780	
854	Procedimentos cardiovasculares percutâneos, com stent eluidor de fármacos, sem enfarte agudo do miocárdio	2,4543	5.748,90 €	67	385.176,52 €	164,4381	
193	Procedimentos nas vias biliares, excepto só colecistectomia, com ou sem exploração do colédoco, com CC	3,0446	7.131,61 €	19	135.500,59 €	57,8474	
Total				269	1.058.862,57 €	452,0456	1.058.862,57 €

Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE - GDH

O cálculo de preços para os GDH do novo agrupador All Patient DRG 21 contou com as seguintes componentes:

a) Custos nacionais apurados pelos hospitais a partir da Contabilidade Analítica :

- **Custo Nacional Base**
- **Custo por Rubrica**

b) Pesos de Maryland, EUA

c) Painéis de peritos de várias especialidades médicas e cirúrgicas

Cálculo Custo Base Nacional

- Apuramento do total de custos em internamento nos hospitais do SNS que apresentaram Contabilidade Analítica.
- Cálculo do Custo-Base Nacional (CBN) da produção do internamento:

Total de custos apurado

Doentes equivalentes tratados no mesmo período pelos hospitais cujos custos foram apurados.

- Custo Base Nacional: 2.656 €



Preço Base Portaria 110-A/2007: 2.342,38€

Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE - GDH

Custos por rubrica

Para proceder ao cálculo dos pesos relativos por GDH , há que apurar custos pelas seguintes rubricas :

- Bloco operatório
- Radiologia
- Laboratório
- Medicamentos
- Consumo
- UCI
- Outro
- Hotelaria
- Médicos
- Administrativo

Distribuição dos custos por rubrica

Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE - GDH

Pesos de Maryland

Exemplo - GDH 818 – Substituição da anca, excepto por complicações :

BLOCO	RADIOLOGIA	LABORATORIO	MEDICAMENTOS	CONSUMO	UCI	OUTROS	HOTELARIA	MEDICOS	ADMINISTRATIVO	Preço Portaria 110-A/2007 23 de Janeiro	Peso relativo Portaria 110-A/2007 23 de Janeiro
2.607,28 €	29,71 €	148,56 €	282,27 €	720,53 €	96,57 €	55,71 €	1.693,62 €	735,39 €	564,54 €	7.428,16 €	3,1712
35,10%	0,40%	2,00%	3,80%	9,70%	1,30%	7,50%	22,80%	9,90%	7,60%		

Painéis de Peritos Médicos

Para algumas GCD, por se reconhecer que os pesos dos E.U.A. estariam desajustados da realidade portuguesa, foram constituídos painéis de médicos para apuramento de custos por GDH

As áreas relacionadas com a colocação de próteses e com administração de medicamentos:

- **Doenças e Perturbações do Aparelho Circulatório**
- **Doenças e Perturbações do Aparelho Digestivo**
- **Doenças e Perturbações do Sistema Hepatobiliar e Pâncreas**
- **Doenças e Perturbações do Sistema Músculo-esquelético e tecido conjuntivo**
- **Doenças e Perturbações Endócrinas Nutricionais e Matabólicas**
- **Doenças e Perturbações Mieloproliferativas e Maldiferenciadas**

Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE - GDH

Preços Ambulatório

- GDH cirúrgicos 73,2% do preço do internamento
- GDH médicos 25% do preço do internamento

Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE - GDH

Preços de Curta Duração

- **GDH com Preço para ambulatório**

$$\frac{\text{Preço GDH} - \text{Preço Ambulatório}}{\text{Limiar Inferior} + 1}$$

- **GDH Cirúrgico sem Preço para ambulatório**

$$\frac{\text{Preço GDH} - \text{Preço 1º dia cirúrgico}}{\text{Limiar Inferior}}$$

- **GDH Médico sem Preço para ambulatório**

$$\frac{\text{Preço GDH}}{\text{Limiar Inferior} + 1}$$

Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE



- **Formas de financiamento hospitalar**

Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE

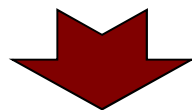
Formas de financiamento hospitalar

- Portaria 110-A/2007 de 23 de Janeiro
- Portaria nº 781-A/2007 de 16 de Julho
- Contrato-Programa

Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE

Formas de financiamento hospitalar

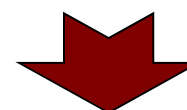
Contrato-Programa



Cuidados de saúde prestados pelos hospitais da rede do Serviço Nacional de Saúde (SNS) a beneficiários do SNS

Cerca de 85% da produção total

Portaria nº 110-A/2007 de 23 de Janeiro



Cuidados de saúde prestados pelos hospitais da rede do SNS a beneficiários de subsistemas de saúde, ou outras instituições públicas ou privadas

Restantes 15%

Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE



- **Portaria 110-A/2007 de 23 de Janeiro**

Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE

Portaria 110-A/2007 de 23 de Janeiro - Âmbito



- Regulamenta o valor das prestações de saúde realizadas pelas instituições e serviços integrados no Serviço Nacional de Saúde, bem como os que a este estejam associados através de contrato de gestão, e que devam ser cobradas aos subsistemas de saúde cujos beneficiários a ele recorram, bem como a quaisquer entidades, públicas ou privadas, responsáveis pelos respectivos encargos

Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE

Internamento de agudos

Alínea e), art.º 3º Doente internado – Indivíduo admitido num estabelecimento de saúde com internamento, num determinado período, que ocupe cama (ou berço de neonatologia ou pediatria), para diagnóstico ou tratamento, com permanência de, pelo menos, 24 horas (...)

ANEXO II

Tabela Nacional Grupos de Diagnóstico Homogéneo

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M
GDH	Designação	Tipo GDH	Peso Relativo	Preço	Peso Relativo em Ambulatório	Preço em Ambulatório	Diária de Internamento	GDH Cirurgias - Preço 1.º dia de internamento	Limiar Inferior	Limiar Superior	Limiar Máximo	Demora Média Corrigida
GCD 0	(Pré-Grandes Categorias Diagnósticas)											
103	Transplante cardíaco	C	22,25 52	52.130,14 €	0,0000	- €	3.485,27 €	27.733,23 €	7	82	120	44,8
302	Transplante renal	C	11,65 75	27.306,29 €	0,0000	- €	3.194,84 €	14.526,95 €	4	50	73	18,5
480	Transplante hepático	C	43,02 69	100.785,35 €	0,0000	- €	7.861,26 €	53.617,81 €	6	58	84	22,3
482	Traqueostomia por diagnósticos da face, boca e pescoço	C	3,6796	8.619,02 €	0,0000	- €	806,74 €	4.585,32 €	5	54	79	21,0
483	Oxigenação por membrana extra-corporal, traqueostomia com ventilação mecânica >96h ou traqueostomia com outro diagnóstico principal, excepto da face, boca ou pescoço	C	12,88 69	30.186,02 €	0,0000	- €	1.086,70 €	16.058,96 €	13	88	126	39,7
795	Transplante de pulmão	C	25,43 46	59.577,50 €	0,0000	- €	3.983,18 €	31.695,23 €	7	82	120	75,0
a) 803	Transplante de medula óssea alogénico	C	22,68 30	53.132,21 €	11,0290	25.834,11 €	2.481,65 €	-	10	105	153	35,5
804	Transplante de medula óssea autólogo	C	18,47 64	43.278,80 €	0,0000	- €	2.893,50 €	23.024,32 €	7	45	64	24,7
805	Transplante simultâneo de rim e de pâncreas	C	24,67 13	57.789,56 €	0,0000	- €	2.704,55 €	30.744,05 €	10	70	100	34,0
829	Transplante de pâncreas	C	24,03 54	56.300,04 €	0,0000	- €	3.764,06 €	29.951,62 €	7	50	72	34,0

Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE

Equiparados a doente internado

Alínea e), art.º 3º Doente internado – (...) Para efeitos de facturação, e para doentes que não cheguem a permanecer 24 horas, apenas serão considerados os doentes em ambulatório e doentes saídos contra parecer médico ou por óbito.



Equiparados a doentes internados com 1 dia de internamento

Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE

Transferências

Nº 2, art.º 7º : Na transferência de doentes internados para outros hospitais do Serviço Nacional de Saúde, por inexistência de recursos, o hospital que transfere deve facturar o preço correspondente ao episódio de internamento até à transferência de acordo com os artigos anteriores, não podendo exceder, no entanto, 50% do preço do respectivo GDH.

Nº 3, art.º 7º : O hospital que trata o doente transferido factura o preço do respectivo GDH, de acordo com as regras estabelecidas nos artigos 5º e 6º da presente Portaria.

Nº 4, art.º 7º : O hospital que recebe o doente transferido, para continuidade de prestação de cuidados, factura o GDH 465, 466, 635, 636 ou 754, de acordo com a codificação do episódio.

Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE

Internamento de crónicos

art.º 10º

- ***Psiquiatria – 83,30 €***
- ***Medicina física e reabilitação – 241,50 € e 398,92 €***
- ***Crónicos ventilados - > 150 dias 287,30 €***

Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE

Ambulatório

Ponto 1, Artº 13º - São objecto de facturação os episódios com permanência do doente inferior a 24 horas que apresentem preço para ambulatório, na coluna G da Tabela Nacional de Grupos de Diagnósticos Homogéneos (GDH), Anexo II

Ponto 2, Artº 13º - Só são facturados os episódios classificados em GDH médicos que apresentem preço para ambulatório, cujos procedimentos efectuados constem da lista de procedimentos do Anexo II.

GDH Médicos de Ambulatório — Procedimentos Contemplados

GDH	Designação	Código de Procedimento CID-9-MC	Designação
35	Outras perturbações do sistema nervoso, sem cc	89.17	Polissonograma
		89.18	Testes para alterações da função do sono NCOP
82	Doenças malignas respiratórias	96.05	Inserção de prótese traqueo-brônquica

Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE

Hospital de dia

Nº 1, art.º 14º - Os cuidados de saúde prestados em Hospital de Dia são facturados de acordo com os valores constantes das tabelas do Anexo III, excepto para os procedimentos que integram o Anexo II, que dão lugar a facturação por GDH nos termos dos números 1 e 2 do artigo anterior

ANEXO III

Tabelas de Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica

1 — A facturação dos procedimentos que constam no Anexo III, só pode efectuar-se com recurso a tabelas de outras especialidades se a tabela da própria especialidade não incluir o código necessário.

2 — Salvo indicação em contrário, os preços que constam deste anexo são por sessão.

3 — Os produtos referidos como não incluídos nos preços dos procedimentos, constantes no presente Anexo, são adicionalmente facturáveis pelo seu custo.

4 — Os medicamentos de fornecimento obrigatório, pelas farmácias dos hospitais, aos doentes em regime ambulatorio, são facturados ao preço de custo.

Tabela de Anatomia Patológica

Código	Designação	Preço (euros)	Pomd.
A cada requisição devem corresponder tantos números de registo quantos os produtos discriminados na mesma e a cada registo deve corresponder, pelo menos, um código desta tabela			
Diagnóstico por Autópsia			
30000	Autópsia	482,50	84,6
30010	Autópsia de nato-morto, recém-nascido ou lactente	449,10	78,8
30020	Autópsia limitada, regional ou só de um órgão	281,40	49,4
30030	Autópsia de feto com mais de 11 e menos de 24 semanas	225,60	39,6
30040	Autópsia de alto risco de contaminação biológica	589,30	103,4
30045	Autópsia de alto risco de contaminação biológica, limitada, regional ou só de um órgão	388,20	68,1
30490	Colheita por agulha com exame citológico ou histológico, cada amostra	45,70	8,0

Consultas Externas

Nº 1, art.º 15º - O valor a facturar pelas consultas é o seguinte:

Instituições que integram o Serviço Nacional de Saúde, bem como as que a este estejam associados através de contrato de gestão e ainda o Instituto Português do Sangue e o Serviço de Prevenção e Tratamento da Toxicodependência:

a) Consultas médicas – € 30,00;

b) Hospitais psiquiátricos, departamentos, serviços ou unidades de Psiquiatria – os constantes da Tabela de Psiquiatria do Anexo III

Nº 1, art.º 14º - A estes preços acrescem os valores dos meios auxiliares de diagnóstico e terapêutica, incluindo pequenas cirurgias e outros actos discriminados no Anexo III.

Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE

Urgências

Nº 1, art.º 16º - O preço do episódio de urgência para os hospitais do SNS (Apêndice I) é de:

- a) Hospitais Centrais – 143,50 €;**
- b) Hospitais Distritais – 106 €;**
- c) Hospitais Nível 1 – 50 €**

Nº 2, art.º 16º - O preço do episódio de urgência inclui todos os procedimentos e meios auxiliares de diagnóstico e terapêutica realizados durante aquele episódio.

Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE

Serviço domiciliário

Nº 1, art.º 17º - *O preço do serviço domiciliário é de € 40,60.*

Nº 2, art.º 17º - *A este preço acrescem os valores dos meios auxiliares de diagnóstico e terapêutica, incluindo pequenas cirurgias e outros actos discriminados no Anexo III.*

Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE

MCDT

Anexo III – Tabela de meios complementares e de terapêutica

31 áreas – Imagiologia, Patologia clínica, Medicina nuclear, Radioterapia, Anatomia, Anestesiologia, Genética, Obstetria, Estomatologia, Imuno-hemoterapia, Medicina de reprodução, Cardiologia, etc.

Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE

ACTIVIDADE REMUNERADA

Tipo de Cuidado	Variável de Medida	Quantidade Contratada	Preço
Internamento	Nr Doentes saídos por GDH	N. A.	Preço GDH de acordo com os limiares de excepção
Ambulatório Médico e Cirúrgico	Nr Doentes saídos por GDH com preço para ambulatório	N. A.	Preço GDH
Consulta Externa	Nr Consultas	N. A.	Preço por consulta + MCDT realizados de acordo com o Anexo III da portaria
Urgência	Nr Urgências	N. A.	Preço por episódio de urgência para Hospital Central, Distrital ou de Nível 1
Hospital de Dia	Procedimentos	N. A.	Preço por procedimento de acordo com o Anexo III à portaria/Preço GDH de ambulatório
Internamento de Crónicos	Diária	N. A.	Pr / dia
Serviço Domiciliário	Nr Visitas	N. A.	Pr / visita
MCDT	Nr de exames	N. A.	Pr / exame

Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE



- **Portaria 781-A/2007 de 16 de Julho**

Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE

Portaria 781-A/2007 de 16 de Julho - Âmbito

- Regulamenta o valor a praticar pelas:

- Interrupções da gravidez até às dez semanas de gestação

- Interrupções da gravidez a partir das dez semanas de gestação

pelas instituições e serviços integrados no Serviço Nacional de Saúde, bem como os que a este estejam associados através de contrato de gestão, e que devam ser cobradas aos subsistemas de saúde cujos beneficiários a ele recorram, bem como a quaisquer entidades, públicas ou privadas, responsáveis pelos respectivos encargos



Interrupção da gravidez até às 10 semanas

- Interrupção da gravidez medicamentosa em ambulatório – 341 €
- Interrupção da gravidez cirúrgica em ambulatório – 444 €

Inclui a realização ou administração de todos os actos, procedimentos e medicamentos definidos em circular normativa da DGS (nº 9/SR e nº 10/SR, de 21 de Junho de 2007)

- As interrupções da gravidez são realizadas pelos próprios hospitais ou, no caso dos objectores de consciência, em clínicas privadas mediante protocolo estabelecido entre o Hospital e a clínica.

Circular normativa nº 4, de 25 de Julho de 2007 da ACSS:

Ponto 1. - O hospital de apoio perinatal ou de apoio perinatal diferenciado é responsável, do ponto de vista financeiro, pelo processo de interrupção da gravidez, até às 10 semanas de gestação, em ambulatório, independentemente de poder contratualizar parte ou a totalidade dos serviços com outras entidades. Nestes casos, ficará aquele hospital responsável pelos fluxos financeiros inerentes ao pagamento dessa prestação de serviços.

Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE

Interrupção da gravidez a partir das 10 semanas

ANEXO II

Tabela nacional dos grupos de diagnóstico homogêneo

A	B	C	D	E	F	G	H	I
GDH	Designação	Tipo GDH	Peso relativo	Preço	Peso relativo em ambulatório	Preço em ambulatório	Diária de internamento	GDH Cirúrgicos - Preço 1º dia de internamento
GCD 14	Gravidez, Parto e Puerpério							
380	Aborto, sem dilatação e curetagem (*)	M	0,3543	829,91 €	0,3072	719,53 €	55,19 €	-
381	Aborto com dilatação e curetagem, curetagem, aspiração e/ou histerotomia (*)	C	0,4587	1.074,45€	0,3977	931,56€	71,44€	-

(*) O preço em ambulatório, só é aplicável nas situações em que a interrupção é realizada após 10 semanas de gravidez.

- Os preços por GDH aplicam-se ainda às situações de IG até às 10 semanas que compliquem e dêem lugar a internamento

Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE



- **Contrato - Programa**

Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE

R e f l e x õ e s

- ❑ O sub-financiamento crónico do SNS, contribuiu ao longo destes anos, em conjunto com as ineficiências e os desperdícios na utilização de recursos, para o aumento das dívidas das Instituições e da situação deficitária do Sistema de Saúde;
- ❑ A dificuldade de cobrança das receitas próprias por parte do SNS aos subsistemas agrava a situação deficitária contudo mesmo que todos os créditos tivessem sido cobrados não seria suficiente para atingir o saldo nulo ou positivo das contas que integram o SNS;
- ❑ O crescimento sistemático da despesa nas vertentes dos produtos de consumo hospitalar, das prestações de serviço por entidades convencionadas e dos produtos vendidos por farmácias a beneficiários do SNS;
- ❑ A falta de responsabilização na gestão das Instituições por parte das administrações com a inexistência de mecanismos de incentivo/penalização da gestão;
- ❑ A informação está condicionada pelos sistemas de informação existentes;
- ❑ A qualidade dos serviços prestados e do nível de acesso dos cidadãos ao Sistema é reduzida.

Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE

Principais medidas

- ❑ Adopção de um Modelo de Gestão Empresarial com vista a obter uma gestão participada e descentralizada do Serviço Nacional de Saúde (SNS), através da introdução de uma cultura de contratualização;
- ❑ Cumprimento dos compromissos assumidos por Portugal no âmbito do Pacto de Estabilidade e Crescimento (PEC), por forma a garantir a sustentabilidade financeira do SNS;
- ❑ Dinamização das Agências de Contratualização dos Serviços de Saúde enquanto órgãos das Administrações Regionais de Saúde, na distribuição de recursos às Instituições do SNS;
- ❑ Reestruturação do Sector, criando progressivamente uma separação rigorosa dos três sectores constitucionais previstos – público, social e privado – pagando serviços de forma contratualizada, garantindo uma articulação virtuosa em termos de ganhos em saúde e eficiência;
- ❑ Celebração de Contratos – Programa com os Hospitais, que terão por objecto a definição dos objectivos de produção e o cumprimento de metas de acordo com os recursos financeiros disponíveis.

Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE

O Processo de Contratualização



Iniciado em 2003, o *modelo de Contratualização* com os Hospitais assenta no estabelecimento de um Contrato – Programa entre o Estado enquanto entidade contratadora / pagadora (através da ACSS e ARS) e as Unidades Prestadoras de Cuidados de Saúde para a prestação de cuidados de Saúde a utentes do Serviço Nacional de Saúde.

No Contrato – Programa são definidos objectivos de produção e metas de qualidade e eficiência que permitem aferir o desempenho das respectivas unidades e equipas de gestão.

NOVA CULTURA DE GESTÃO

Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE

Hospitais SNS

- 46 Hospitais SPA e 37 Hospitais EPE em 2007
- A 12 de Junho de 2008 foi aprovado em Conselho de Ministros a criação de mais EPE:

Três novas entidades públicas empresariais (EPE)

- Hospital de Faro, EPE
- Hospitais da Universidade de Coimbra, EPE
- Centro Hospitalar Póvoa de Varzim/Vila do Conde, EPE

Três unidades locais de saúde (ULS)

- Unidade Local de Saúde do Alto Minho, EPE (por integração do Centro Hospitalar do Alto Minho, EPE, e dos centros de saúde do distrito de Viana do Castelo)
- Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, EPE (por integração do Centro Hospitalar do Baixo Alentejo, EPE, e dos centros de saúde do distrito de Beja)
- Unidade Local de Saúde da Guarda, EPE
(por integração do Hospital de Sousa Martins, Guarda, e de Nossa Senhora da Assunção – Seia e dos centros de saúde do distrito da Guarda, com a excepção dos Centros de Saúde de Vila Nova de Foz Côa e Aguiar da Beira)

O Processo de Contratualização – Objectivos

**Controlar
a Despesa**

Implementação de políticas de responsabilização a nível macro (por exemplo, a política do medicamento) e controlo da despesa efectiva

**Assegurar um
elevado nível
de qualidade**

Criação de incentivos adequados à introdução de inovações tecnológicas, investigação e formação dos profissionais

**Maximizar a
eficiência das
Unidades**

Criação de mecanismos para monitorizar/controlar a actividade de cada unidade e promover a competição entre unidades públicas e privadas (lucrativas e sociais), por forma a aumentar a eficiência das mesmas

O Processo de Contratualização – Objectivos

**Assegurar a
Responsabilização
da Gestão**

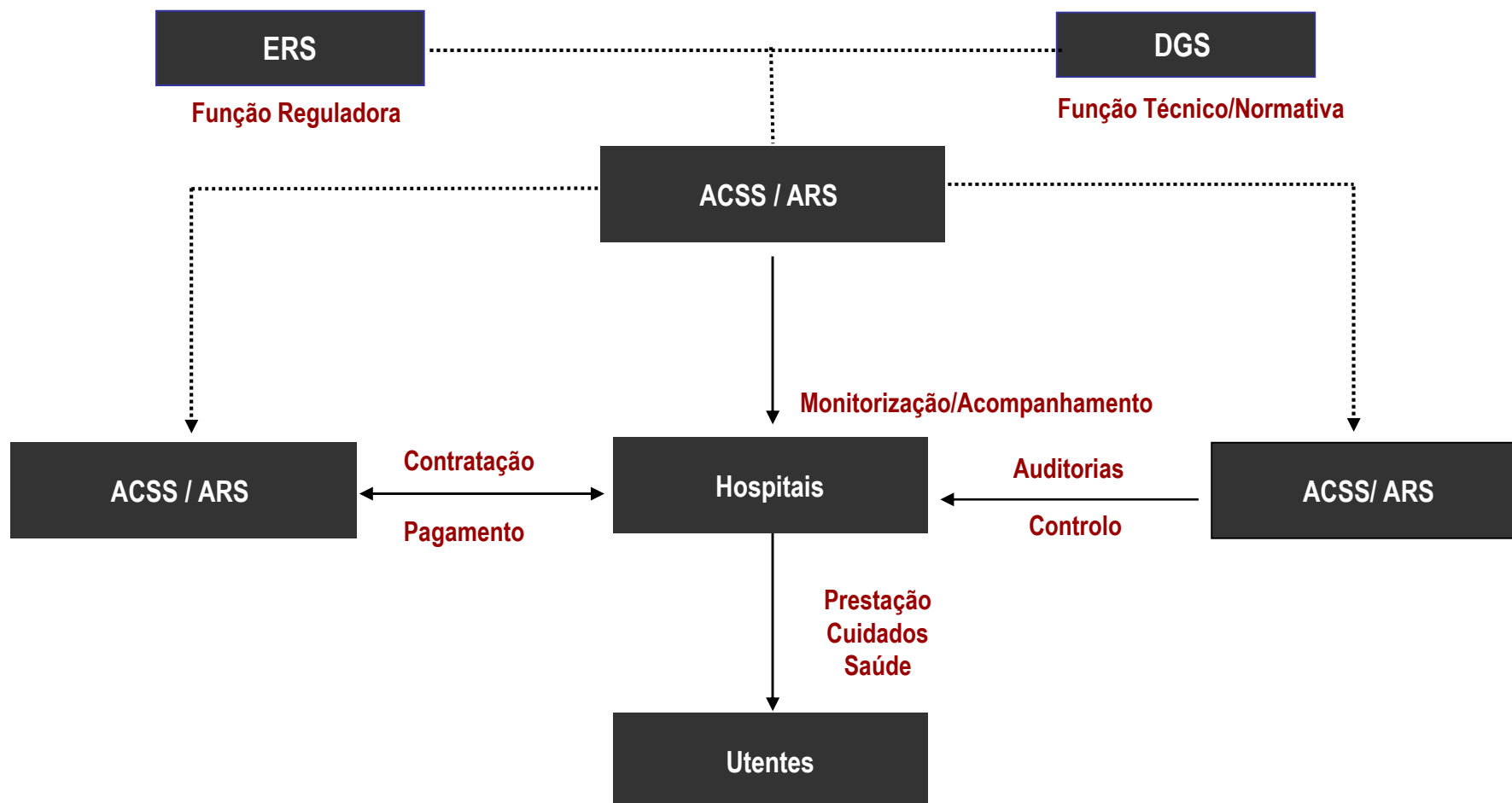
Introdução de uma tabela de preços, fixada através de variáveis de actividade/custo, que será a base de referência para a responsabilização dos gestores no cumprimento dos objectivos fixados (contratualização interna)

**Maximizar a
Fiabilidade dos
dados**

Aperfeiçoamento dos sistemas de informação, garantindo a fiabilidade dos dados e introdução de um sistema de custeio por actividade

Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE

Modelo de organização e acompanhamento



O Processo de Contratualização

Estado Contratador/ Pagador

- Identifica as necessidades dos cidadãos
- Planifica a oferta de cuidados
- Contrata os serviços necessários por forma a satisfazer a procura, dentro dos limites impostos pelas restrições orçamentais

Contrato

- Determina as responsabilidades de cada parte (contratador e prestador), através de um contrato-tipo para as entidades hospitalares
- Fixa as quantidades e qualidade da produção contratada e o respectivo preço

Entidades Prestadoras

- Asseguram o fornecimento dos serviços de saúde na quantidade e na qualidade especificada no contrato
- Gerem a sua própria actividade procurando atingir níveis de eficiência compatíveis com os preços fixados no contrato

Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE

Processo Contratualização - Calendário

Actividade	Entidade responsável	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
1. Estudos e aprofundamento metodológico								
- Enquadramento legal do processo de contractualização	ACSS/ARS							
- Discussão estratégica	ACSS/ARS							
- Análise de custos para actualização dos preços	ACSS							
- Actualização do agrupamento dos hospitais com os novos centros hospitalares	ACSS							
2. Preparação da Contratualização de 2008:								
a) Revisão do Plano de Desempenho (matrizes)	ACSS/ARS							
b) Revisão do Clausulado do Contrato-Programa	ACSS/ARS							
c) Pedido da previsão da produção para a contractualização de 2008	ACSS/ARS							
d) Tratamento e análise da produção	ACSS/ARS							
e) Elaboração da simulação e dos relatórios para a negociação	ACSS							
f) Pedido de autorização ao Senhor Sec. de Estado dos valores a contratuallizar	ACSS/ARS							
g) Reuniões de contractualização com os hospitais	ACSS/ARS							
h) Revisão dos relatórios de negociação	ACSS							
i) Finalização do processo de negociação	ACSS/ARS							
j) Elaboração dos anexos ao contrato-programa	ACSS/ARS							
k) Assinatura dos contratos-programa e publicitação	ACSS/ARS							
l) Definição do acompanhamento dos contratos-programa de 2008	ACSS/ARS							

Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE - Contrato-Programa 2008

O Contrato fixa objectivos por linha de produção e o pagamento é feito com base na actividade realizada pelo Hospital

Linhas de Produção

Internamento

Episódios de ambulatório

Consulta Externa

Urgência

Hospital de dia

Serviço Domiciliário

**Internamento de crónicos:
psiquiatria, ventilados, MFR**

**Gestão integrada da doença
renal crónica**



Elementos do Modelo Contratual

- **Pagamento pela actividade** realizada por linha de produção, de acordo com um preço base por grupo de hospital em vez do pagamento pelos custos suportados;
- **Quantidades contratadas** o que responsabiliza o contratador e prestador e estabelece limites à despesa;
- **Sistema de preços transparente** fixado pelo contratador, que obriga a unidade prestadora a alcançar melhores níveis de eficiência sem comprometer a qualidade mínima exigível;

Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE - Contrato-Programa 2008

Descrição das Modalidades de Pagamento

Pagamento da Produção

- Internamento de agudos
- Internamento de crónicos
- Ambulatório médico e cirúrgico
- Consultas (1.ªs e subsequentes)
- Urgências
- Hospital de dia
- Serviço domiciliário
- Tratamentos específicos:
- VIH/Sida, Doença renal Crónica - Diálise
- Diagnóstico pré-natal
- Interrupção da gravidez
- Medicamentos cedência hospitalar obrigatória
- Formação internos do ano comum e do 1º ano complementar

Convergência

Componente para os hospitais convergirem para níveis de eficiência aceitáveis;

Custos Fixos e Produção Marginal

Pagamento de custos fixos associados à produção contratada não realizada na urgência;

Pagamento da produção acima da contratada até 10%, com excepção da cirúrgica programada;

Programas Específicos

- Cuidados Continuados Integrados
- Ajudas Técnicas
- Assistência Médica no Estrangeiro
- Assistência Saúde mental – Ordens Religiosas
- Acessos Vasculares
- Convenções Internacionais
- Diagnóstico Retinopatia Diabética
- Doenças Lisossomais de Sobrecarga
- Incentivos a Transplantes

Outra Actividade

- Custeio da actividade
- Registo Oncológico Regional

Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE - Contrato-Programa 2008



REMUNERAÇÃO DA ACTIVIDADE CONTRATADA

Ajustamento do preço pela estrutura

4 grupos de hospitais

factores de agrupamento - estrutura: escala/diferenciação, complexidade não ajustada pelo casemix e nível básico/intermédio

Ajustamento do preço pela complexidade

Produção de internamento e ambulatório classificada em GDH ajustada pelo respectivo índice de case-mix

A produção foi calculada a partir da informação disponível na base de dados nacional dos GDH agrupada na versão All Patient 21

Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE - Contrato-Programa 2008



PRODUÇÃO

Objectivos de produção

Produção contratualizada entre as ARS e os Hospitais, com base na proposta remetida pelos Hospitais através do Plano de Desempenho de 2008 e carregada no Sistema de Informação - SIAC

Em regra não pode exceder a verificada em 2007

Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE - Contrato-Programa 2008



METAS NACIONAIS

Crescimento de custos

Custos com pessoal – 0%

Compras – 4%

Consumos – 4%

Fornecimentos e serviços externos – 4%

Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE - Contrato-Programa 2008



PREÇOS

Definição de preços

Eficiência global em consequência do montante total disponível para pagar a actividade

Eficiência dentro de cada grupo de estrutura pela fixação de preços de referência

Eficiência individual - convergência pressupõe objectivos de melhoria de eficiência

Preço por linha de produção

Depende do montante total disponível, da eficiência que se pretende atingir dentro de cada grupo e dos objectivos de melhoria individuais

Para 2008, actualização apenas dos preços da consulta em 2,1% (Primeiras Consultas: Preço base + 10% em relação ao preço das consultas subsequentes)

Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE - Contrato-Programa 2008

ACTIVIDADE REMUNERADA

**Produção
contratada
base**

Tipo de Cuidado	Variável de Medida	Quantidade Contratada	Índice Case Mix	Preço	Pagamento
Internamento	Nr Doentes Equivalentes	x	ICMi	Pr Grupo	$x * \text{ICMi} * \text{Pr Grupo}$
Ambulatório Médico e Cirúrgico	Nr Doentes Equivalentes	y	ICMa	Pr Grupo	$y * \text{ICMa} * \text{Pr Grupo}$
Consulta Externa (primeiras e subsequentes)	Nr Consultas	z	-	Pr Grupo (1ªs consultas preço superior 10% relativa/ subsequentes)	$z * \text{Pr Grupo}$
Urgência	Nr Urgências	w	-	Pr Grupo	$w * \text{Pr Grupo}$
Hospital de Dia	Nr Sessões	m	-	Pr / tipo de Sessão	$m * \text{Pr/tipo de sessão}$
Internamento de Crónicos	Diária	t	-	Pr / dia	$t * \text{Pr / dia}$
Serviço Domiciliário	Nr Visitas	v	-	Pr / visita	$v * \text{Pr / visita}$
Gestão Integrada da doença renal crónica	Semana/Doente	u	-	Pr/semana doente	$U * \text{Pr/semana doente}$

Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE - Contrato-Programa 2008

APÊNDICE I

PRODUÇÃO CONTRATADA E REMUNERAÇÃO

Ano 2008	ICM	Doentes Equivalentes		Preço Unitário (Euros)	Quantidade	Valor (Euros)
		Nº	%			
1. Consultas Externas:						
Nº Primeiras Consultas Médicas						
Nº Consultas Médicas Subsequentes		-	-	-		
2. Internamento:						
Doentes Saídos						
GDH Médicos						
GDH Cirúrgicos						
GDH Cirúrgicos Urgentes						
Dias de Internamento de Doentes Crónicos						
Doentes Medicina Física e Reabilitação	-	-	-			
Doentes de Psiquiatria Crónicos no Hospital	-	-	-			
Doentes Crónicos Ventilados	-	-	-			
Doentes Crónicos de Hansen	-	-	-			
Doentes Crónicos da Pneumologia	-	-	-			
Valor Total do Internamento	-	-	-	-		
Valor de Convergência	-	-	-	-	-	
Valor Total do Contrato	-	-	-	-	-	

Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE - Contrato-Programa 2008



Contrato-Programa 2008 – Preços Contratados

Internamento e Ambulatório Médico e Cirurgico (Preço base)	
Grupos de financiamento	Preços de 2008
1	2.396,25 €
2	2.396,25 €
3	1.841,56 €
4	1.936,91 €

Produção Hospital A * Preço Grupo Hospital A * ICM Médico/Cirurgico Hospital A

Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE - Contrato-Programa 2008

Contrato-Programa 2008 – Preços Contratados

Consulta Externa - Primeiras	
Grupos de financiamento	Preços de 2008
1	137,08 €
2	121,55 €
3	50,90 €
4	77,00 €

Consulta Externa - Subsequentes	
Grupos de financiamento	Preços de 2008
1	124,62 €
2	110,5 €
3	46,27 €
4	70,00 €

Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE - Contrato-Programa 2008



Contrato-Programa 2008 – Preços Contratados

Urgências	
Grupos de financiamento	Preços de 2008
1	95,07 €
2	137,92 €
3	39,35 €
4	69,11 €
Hospitais do grupo 4 com urgência polivalente	106,89 €

Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE - Contrato-Programa 2008



Contrato-Programa 2008 – Preços Contratados

Hospital de dia	
Especialidade	Preços de 2008
Infecciologia	517,64 €
Hematologia	368,28 €
Imuno-Hemoterapia	368,28 €
Psiquiatria	38,26 €
Outros	25,27 €

Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE - Contrato-Programa 2008



Contrato-Programa 2008 – Preços Contratados

Internamento de crónicos	
Especialidade	Preços de 2008
Psiquiatria	85,22 €
Ventilados	293,91 €
MFR	247,05 €
Hansen	85,22 €
Pneumologia	85,22 €

Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE - Contrato-Programa 2008



Contrato-Programa 2008 – Preços Contratados

	Preços de 2008
Tratamento de doentes em hemodiálise (semana)	547,94 €
Interrupção Medicamentosa da Gravidez	341 €
Interrupção Cirúrgica da Gravidez	444 €
Dias de assistência em lar	78,98 €
Diagnóstico Pré-Natal I	41,80 €
Diagnóstico Pré-Natal II	71,60 €
Serviço Domiciliário	41,53
Novos doentes do VIH em ambulatório (doente/mês)	920 €

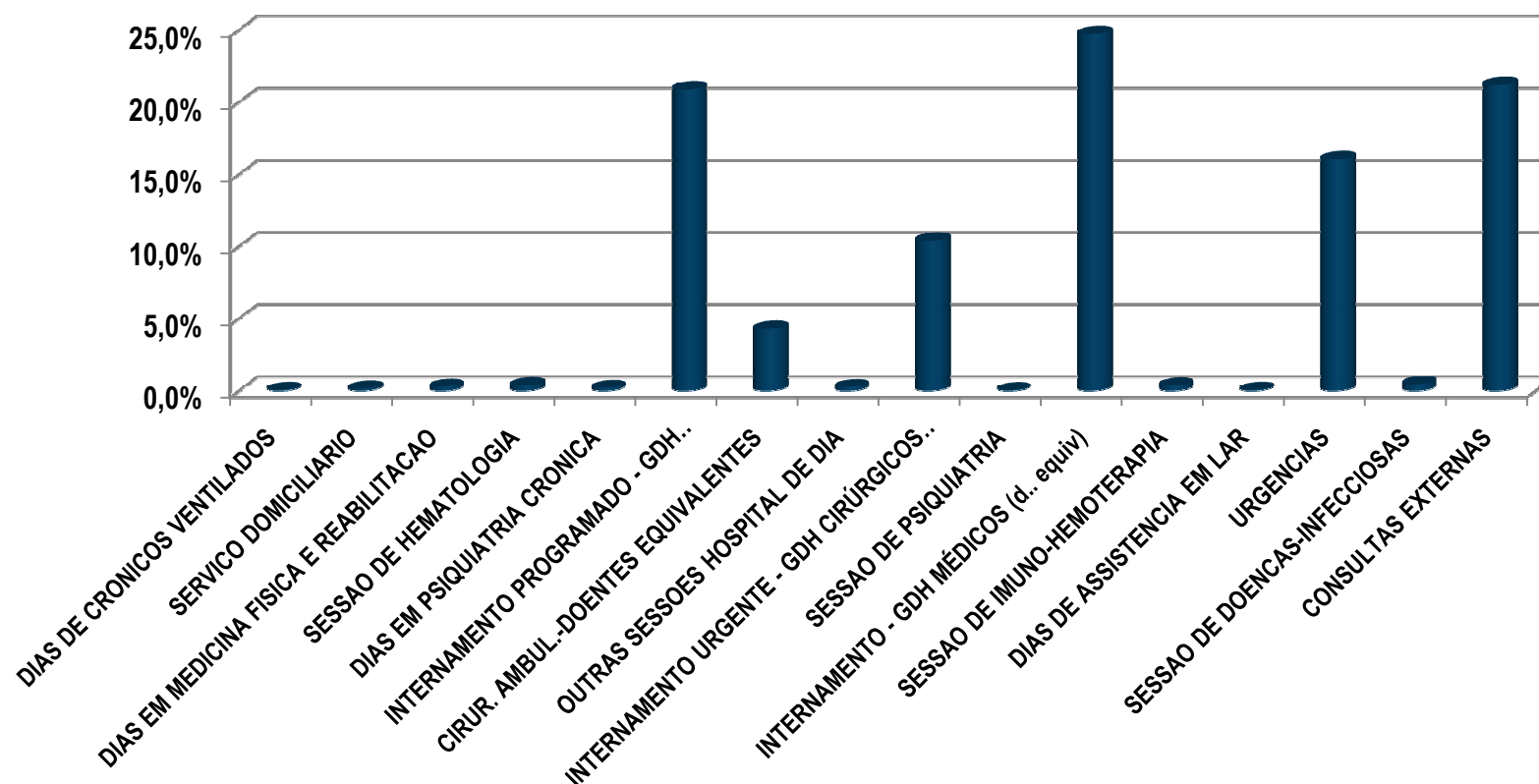
Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE

Evolução Produção Base Contratada 2005 a 2008

	2005	2006	2007	2008	Variação % 2008/2005
DIAS DE CRONICOS VENTILADOS	9.135	7.762	8.121	5.877	-35,67%
SESSAO DE HEMATOLOGIA	60.654	30.730	47.598	44.350	-26,88%
DIAS EM PSIQUIATRIA CRONICA	88.407	69.678	84.673	77.547	-12,28%
URGENCIAS	5.141.913	5.331.941	5.328.714	4.887.455	-4,95%
DIAS DE ASSISTENCIA EM LAR	40.986	30.905	35.574	39.227	-4,29%
INTERNAMENTO - GDH MÉDICOS (d.. equiv)	479.612	464.805	454.594	461.175	-3,84%
INTERNAMENTO URGENTE - GDH CIRÚRGICOS (d.. equiv)	96.639	96.595	98.955	93.290	-3,47%
INTERNAMENTO PROGRAMADO - GDH CIRÚRGICOS (d.. equiv)	183.590	186.637	175.916	203.348	10,76%
CONSULTAS MÉDICAS	7.143.479	7.240.416	7.693.882	8.125.772	13,75%
SESSAO DE PSIQUIATRIA	50.359	47.820	58.377	62.315	23,74%
DIAS EM MEDICINA FISICA E REABILITACAO	25.575	29.242	29.104	32.798	28,24%
SESSAO DE DOENCAS-INFECCIOSAS	29.641	27.253	40.597	44.019	48,51%
OUTRAS SESSOES HOSPITAL DE DIA	293.767	290.599	341.386	446.954	52,15%
CIRUR. AMBUL.-DOENTES EQUIVALENTES	79.606	83.652	97.341	132.679	66,67%
SESSAO DE IMUNO-HEMOTERAPIA	26.340	29.214	35.400	50.082	90,14%
SERVICO DOMICILIARIO	11.561	117.514	130.131	134.160	1060,45%

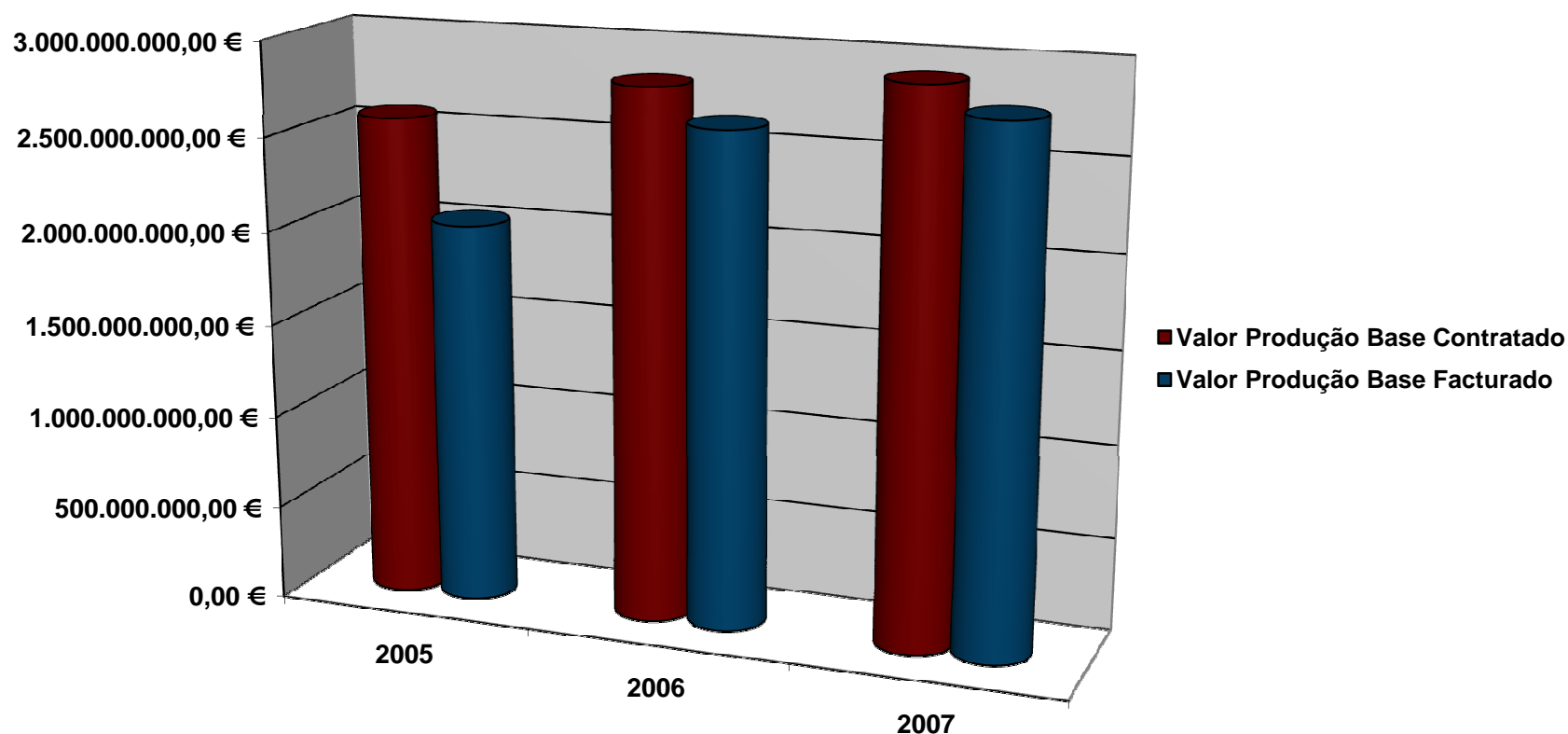
Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE

Valor Produção Contratado – Peso por linha de produção 2006



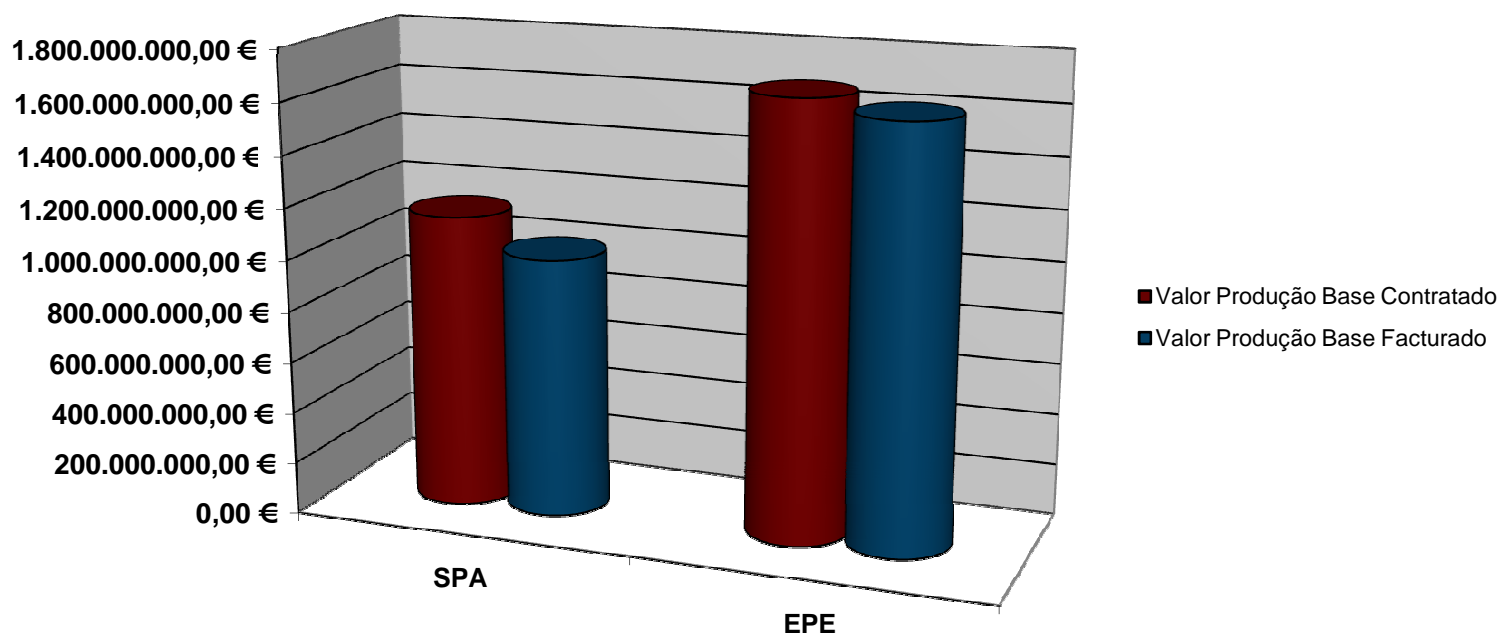
Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE

Valor Produção Base Contratada vs Valor Produção Base Facturada 2005 a 2007



Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE

Valor Produção Base Contratada vs Valor Produção Base Contratada 2006 - SPA e EPE



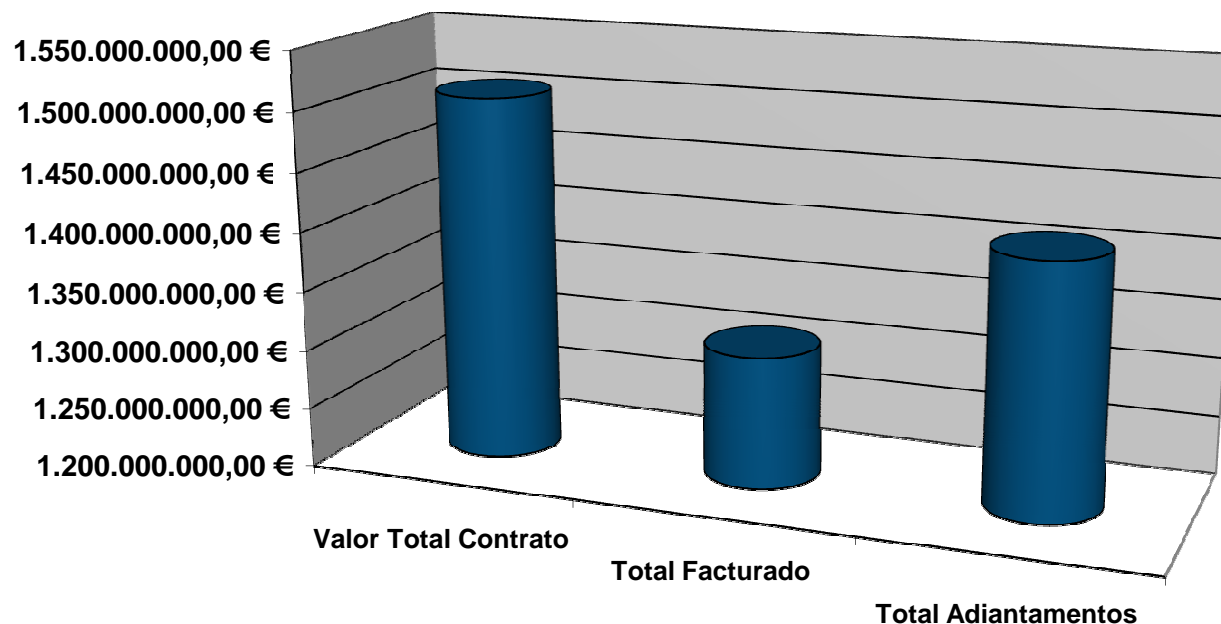
Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE

Valor Produção Base Contratada vs Valor Produção Base Facturada por Linha de Produção - EPE e SPA 2006

	EPE			SPA		
	Valor Produção Base Contratada	Valor Produção Base Facturada	Variação %	Valor Produção Base Contratada	Valor Produção Base Facturada	Variação %
CIRUR. AMBUL.-DOENTES EQUIVALENTES	79.671.687,36 €	72.870.548,33 €	-8,5%	41.622.572,90 €	35.561.923,19 €	-14,6%
CONSULTAS EXTERNAS	382.359.036,41 €	381.042.374,57 €	-0,3%	216.072.279,28 €	211.381.351,12 €	-2,2%
DIAS DE CRONICOS VENTILADOS	1.795.337,70 €	528.344,70 €	-70,6%	434.684,90 €	260.868,40 €	-40,0%
DIAS EM MEDICINA FISICA E REABILITACAO	1.674.802,50 €	1.577.478,00 €	-5,8%	6.285.693,86 €	5.010.771,08 €	-20,3%
DIAS EM PSIQUIATRIA CRONICA	5.317.705,40 €	4.719.194,90 €	-11,3%	486.472,00 €	295.964,90 €	-39,2%
INTERNAMENTO - GDH MÉDICOS (d.. equiv)	415.938.764,66 €	401.326.534,45 €	-3,5%	282.674.149,30 €	244.067.710,09 €	-13,7%
INTERNAMENTO PROGRAMADO - GDH CIRÚRGICOS (d.. equiv)	325.862.598,48 €	313.440.206,27 €	-3,8%	264.632.128,64 €	205.944.349,02 €	-22,2%
INTERNAMENTO URGENTE - GDH CIRÚRGICOS (d.. equiv)	182.174.887,12 €	166.275.580,72 €	-8,7%	112.539.294,42 €	100.993.078,69 €	-10,3%
OUTRAS SESCOES HOSPITAL DE DIA	3.770.949,00 €	3.602.791,40 €	-4,5%	3.406.846,30 €	2.832.052,60 €	-16,9%
SERVICO DOMICILIARIO	3.808.239,40 €	3.152.996,00 €	-17,2%	962.829,00 €	498.162,00 €	-48,3%
SESSAO DE DOENCAS-INFECCIOSAS	8.610.096,00 €	8.438.562,00 €	-2,0%	5.179.922,00 €	5.139.442,00 €	-0,8%
SESSAO DE HEMATOLOGIA	6.996.960,00 €	5.559.480,00 €	-20,5%	4.065.840,00 €	3.760.920,00 €	-7,5%
SESSAO DE IMUNO-HEMOTERAPIA	7.198.920,00 €	6.778.440,00 €	-5,8%	3.318.120,00 €	3.081.240,00 €	-7,1%
SESSAO DE PSIQUIATRIA	1.364.613,80 €	1.278.257,20 €	-6,3%	423.854,20 €	350.886,80 €	-17,2%
URGENCIAS	253.284.459,00 €	250.794.449,34 €	-1,0%	200.122.732,84 €	190.347.753,64 €	-4,9%
TOTAL	1.679.829.056,83 €	1.621.385.237,88 €	-3,5%	1.142.227.419,64 €	1.009.526.473,53 €	-11,6%

Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE - Contrato-Programa 2008

Valor Contratado vs Valor Facturado vs Total de adiantamentos Hospitais SPA 2006



Total Contratado	Total Facturado	Total Adiantamentos
1.507.295.507,49 €	1.310.690.018,10 €	1.411.434.678,00 €

Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE - Contrato-Programa 2008



Aspectos relevantes

Produção Marginal e Custos Fixos

Produção Contratada até 10% acima do contratado - c/ excepção da produção cirúrgica programada e episódios classificados em GDH médico de ambulatório que não são objecto de qualquer limite;

A produção cirúrgica programada quando superior ao volume contratado, cada unidade produzida acima desse volume será paga ao preço da produção adicional;

Se o volume de produção realizada for inferior a 50% do volume contratado não há lugar a qualquer pagamento;

Pagamento de 50% dos custos fixos das unidades não produzidas apenas para a actividade contratada na urgência (27,5% do preço contratado)

Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE - Contrato-Programa 2008



Aspectos relevantes

Valor de Convergência

Diferença entre o total dos custos e dos proveitos operacionais e previstos para 2008, ajustados em função do montante previsto no OE, para 2008, quer para os Hospitais EPE quer para os SPA;

O total de proveitos, além do valor da actividade contratado e dos proveitos de terceiros, inclui os medicamentos de cedência obrigatória em ambulatório; a actividade a realizar nas áreas enquadradas pelo Plano Nacional de Saúde (VIH/Sida, Diagnóstico Pré-natal e Diálise) e a Interrupção da gravidez até às 10 semanas; Formação e investigação; Incentivos associados ao cumprimento de objectivos de qualidade; Programas específicos; Sistema de custeio e Registo oncológico regional

Parte fixa 60% e parte variável 40% (45% associada ao cumprimento de objectivos nacionais, 20% dependentes do cumprimento de objectivos específicos fixados regionalmente e 35% dos objectivos institucionais da região).


Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE - Contrato-Programa 2008

Atribuição de incentivos institucionais

Corresponde a 2% do valor financeiro total disponível para os hospitais;

Distribuído proporcionalmente ao peso da actividade;

Distribuído de acordo com o cumprimento das metas que vierem a ser contratadas.



45% do valor está dependente do cumprimento de objectivos institucionais comuns; 20% dos objectivos regionais e restantes 35% do cumprimento de objectivos institucionais de cada região

Distribuição do valor dos incentivos institucionais em 2008

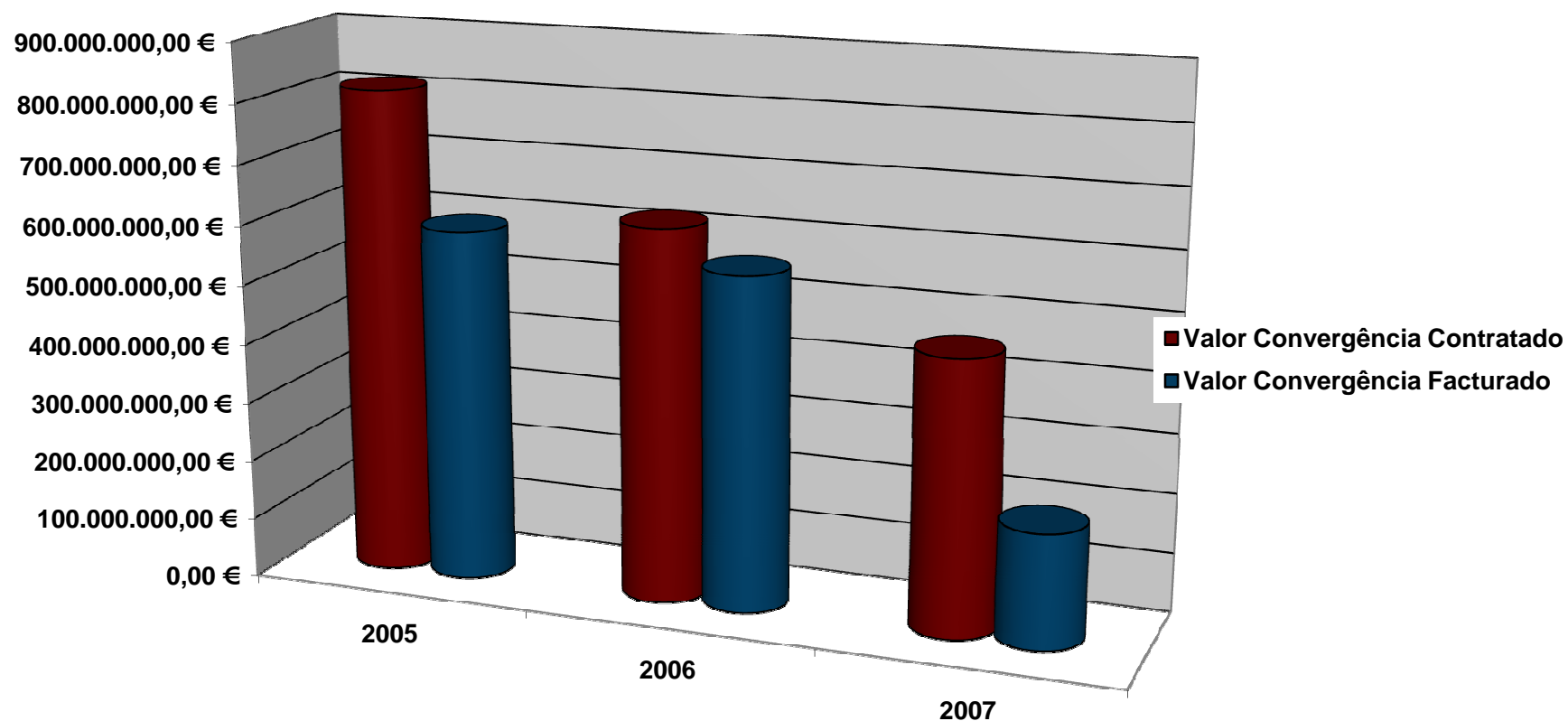
Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE - Contrato-Programa 2008

Distribuição do valor dos incentivos institucionais em 2008

Objectivos Institucionais comuns		(45% do valor apurado)
Qualidade e Serviço		Metas/valores referência
Taxa de reinternamentos nos primeiros cinco dias (%)	15%	
Número de profissionais envolvidos em programas de formação na área do controlo de infeção	15%	10% do pessoal
Acesso		Metas/valores referência
Nº doentes Referenciados para RNCC/Nº de doentes saídos nas especialidades de Medicina Interna, Cirurgia e Ortopedia	15%	
% 1ªs Consultas no Total Consultas Médicas	15%	
Desempenho Assistencial		Metas/valores referência
Peso da Cirurgia Ambulatória no total Cirurgias Programadas (%)	10%	
Demora Média	10%	
Desempenho Económico/Financeiro		Metas/valores referência
Custo unitário por doente padrão	10%	
Resultado operacional (€)	10%	
Objectivos Regionais		(20% do valor apurado)
		Metas/valores referência
Fornecimentos Serviços Externos	5%	4%
Compras	5%	4%
Consumos	5%	4%
Custos com Pessoal	5%	0%
Objectivos Institucionais da Região		(35% do valor apurado)
		Metas/valores referência

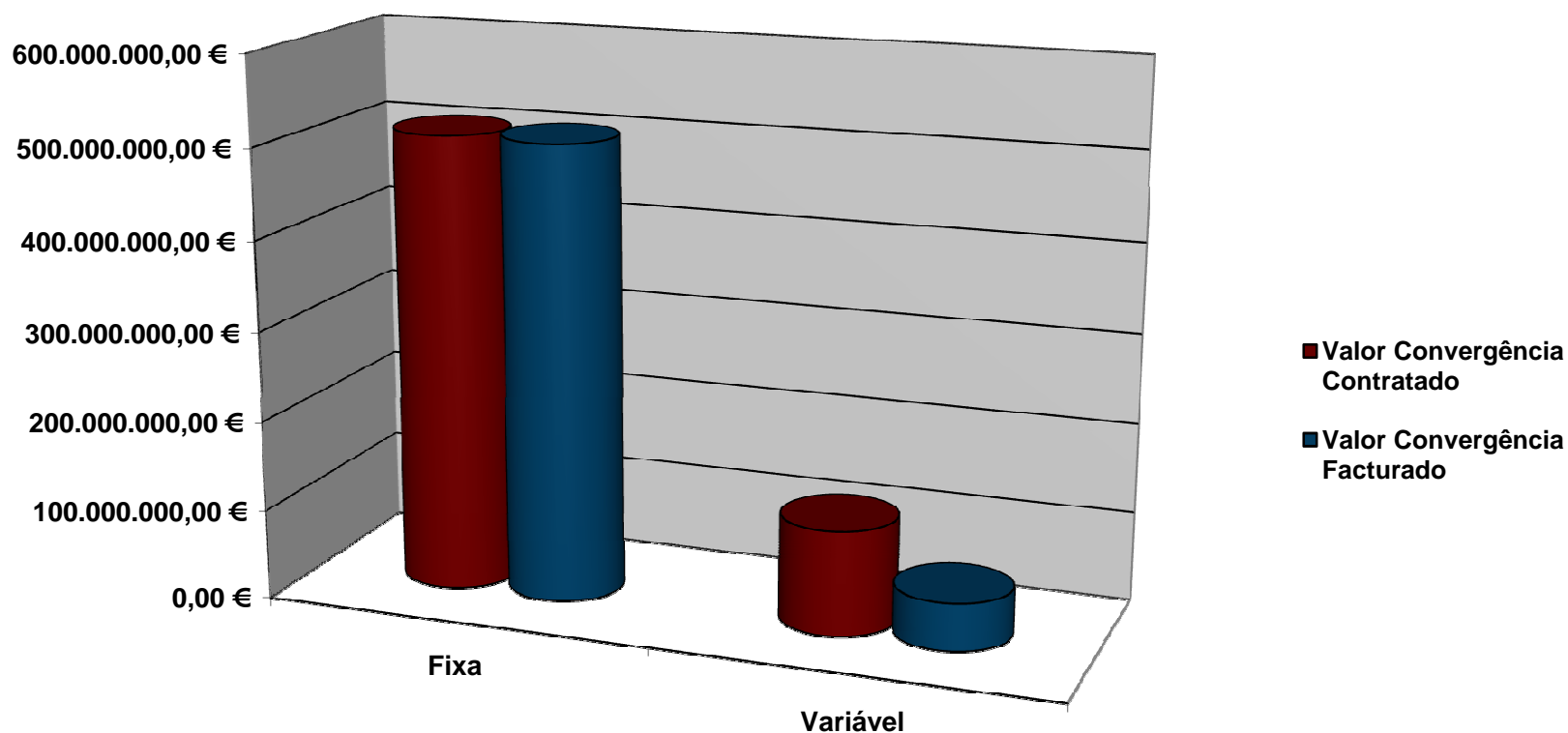
Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE

Valor Convergência Contratada vs Valor Convergência Facturada 2005 a 2007



Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE

Valor Convergência Contratada vs Valor Convergência Facturada Fixa e Variável 2006



Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE - Contrato-Programa 2008



Aspectos relevantes

VIH/Sida

Acompanhamento dos novos doentes e a sua fidelização a protocolos terapêuticos tecnicamente reconhecidos pela Equipa de Coordenação Nacional para a Infecção VIH/SIDA

Unidades hospitalares que acompanham mais de 400 doentes em terapêutica

Critérios de Vigilância Epidemiológica - Declaração de doença

Critérios Clínicos

Perspectivas futuras:

Determinação de custos por doente de acordo com a gravidade e complexidade

Monitorização e gestão da doença

Diagnóstico Pré-Natal

Controlo de qualidade dos exames ecográficos na gravidez garantindo que as grávidas seguidas em Centros de Saúde realizam Protocolo I (ecografia 1º trimestre e rastreio bioquímico) e Protocolo II (ecografia 2º trimestre e consulta hospitalar) - Com qualidade para realização destes exames

Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE - Contrato-Programa 2008



Aspectos relevantes

Gestão Integrada da Doença Renal Crónica

Estabelecimento de um valor compreensivo global por doente para um determinado período de tempo (preço inclui sessões de diálise, medicamentos e MCDT);

Preço por semana;

Definição de parâmetros mínimos de serviços;

Garantia de integração de alguns cuidados;

Relação directa entre financiamento e cumprimento dos parâmetros mínimos de serviços (o não cumprimento deste último implica a inexistência de pagamento).

Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE - Contrato-Programa 2008



Aspectos relevantes

Formação de internato Médico

Pagamento de um valor específico para formação de internos do ano comum do 1º ano da especialidade, de acordo com o nº de internos conferidos em função das capacidades formativas do Hospital;

Valor determinado pelas ARS para cada Hospital.

Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE - Contrato-Programa 2008



Aspectos relevantes

Oncologia

Reconhecimento da importância do ROR nas actividades de vigilância epidemiológica do cancro

Medição da actividade de cada instituição em oncologia

Monitorização da utilização de medicamentos em oncologia através de protocolos terapêuticos

Cuidados Continuados

Está prevista a contratualização de unidades de convalescença e paliativos com os hospitais do SNS de acordo com as necessidades identificadas pela Unidade de Missão dos Cuidados Continuados Integrados e pelas Equipas Coordenadoras Regionais

Unidades de Convalescença – contratualização de 344 camas para 2008

Unidades de Cuidados Paliativos – contratualização de 96 camas para 2008

Portaria 1087-A/2007 de 5 de Setembro – Preço 85 € (ao qual acresce medicamentos, MCDT e material para tratamento de úlceras de pressão)

Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE - Contrato-Programa 2008



Aspectos relevantes

Medicamentos

Medicamentos que por despacho são de dispensa obrigatória em farmácia hospitalar, de cedência gratuita em ambulatório e da responsabilidade financeira do hospital.

Fibrose quística, Doentes insuficientes renais crónicos e transplantados renais, Hormona de crescimento, Esclerose múltipla, Hepatite C, Doença de Crohn, etc.

O Hospital procede ao registo da cedência associado a um acto de ambulatório, consulta ou hospital de dia e mantém actualizado o registo médico e administrativo do doente em tratamento.

Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE - Contrato-Programa 2008



Aspectos relevantes

Facturação

Por linha de produção

Mensal

Identificação do utente e da entidade financeira responsável

Necessidade de ter a produção de internamento e ambulatório codificada atempadamente

Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE



- **Documentação**

Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE



Documentação

- **Portugal – Health System Review** de Pedro Pita Barros e Jorge de Almeida Simões, , Health Systems in Transition, vol.9, nº 5, 2007, European Observatory on Health Systems and Policies
- **Relatório de Contas SNS 2006**
- **Hospitais SNS - Contrato-Programa 2008 – Metodologia para definição de preços e fixação de objectivos**, ACSS, Unidade Operacional de Financiamento e Contratualização, 31 de Outubro 2007
- **Contrato-Programa Hospitais EPE e SPA 2007**
- **Contrato-Programa Hospitais EPE e SPA 2008**
- **Despacho nº 24036/2004 (2ª série) de 29 de Outubro** - Tabela de preços relativa à produção cirúrgica adicional no âmbito do programa SIGIC
- **Portaria 110-A/2007 de 23 de Janeiro** – Altera a Portaria n.º 567/2006, de 12 de Junho, que aprova as tabelas de preços a praticar pelo Serviço Nacional de Saúde, bem como o respectivo Regulamento, e aprova a lista de classificação dos hospitais para efeitos de facturação dos episódios da urgência

Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE



Documentação

- **Portaria 781-A/2007 de 16 de Julho** – Altera a Portaria n.º 567/2006, de 12 de Junho, que aprova as tabelas de preços a praticar pelo Serviço Nacional de Saúde, bem como o respectivo Regulamento, e aprova a lista de classificação dos hospitais para efeitos de facturação dos episódios da urgência - Preços interrupção da gravidez
- **Resolução do Conselho de Ministros nº 41/2002 de 14 de Fevereiro** - Estabelece medidas para permitir a transformação de estabelecimentos públicos prestadores de cuidados hospitalares em entidades públicas empresariais (EPE)
- **Lei nº 27/2002 de 8 de Novembro** – Aprova o novo regime jurídico da gestão hospitalar e procede à primeira alteração à Lei n.º 48/90, de 24 de Agosto
- **Decreto Lei nº 272 de 9 de Dezembro** - Transforma o Hospital Infante D. Pedro, em Aveiro, em sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos
- **Decreto Lei nº 188/2003 de 20 de Agosto** – Regulamenta os artigos 9.º e 11.º do regime jurídico da gestão hospitalar, aprovado pela Lei n.º 27/2002, de 8 de Novembro - **Regulamento Hospitais SA**
- **Decreto Lei nº 93/2005 de 7 de Junho** – Transforma os hospitais sociedades anónimas em entidades públicas empresariais

Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE



Documentação

- **Decreto Lei nº 233/2005 de 29 de Dezembro** – Transforma em entidades públicas empresariais os hospitais com a natureza de sociedade anónima, o Hospital de Santa Maria e o Hospital de São João e cria o Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E. P. E., o Centro Hospitalar de Setúbal, E. P. E., e o Centro Hospitalar do Nordeste, E. P. E., e aprova os respectivos Estatutos
- **Despacho nº 721/2006 (2ª série)** – Aprova as cláusulas contratuais gerais dos contratos-programa a celebrar entre o Ministério da Saúde e os Hospitais EPE
- **Despacho nº 722/2006 (2ª série)** – Determina que as cláusulas contratuais gerais dos contratos-programa a celebrar entre o Ministério da Saúde e os Hospitais EPE se apliquem aos contratos a celebrar com os Hospitais SPA
- **Decreto Lei nº 50-A/2007 de 28 de Fevereiro** – Altera o Decreto Lei nº 233/2005 de 29 de Dezembro
- **Portaria nº 395-A/2007 de 30 de Março** – Aprova a tabela das taxas moderadoras. Revoga a Portaria n.º 219/2006, de 7 de Março - Cria as taxas moderadoras para internamento e cirurgia de ambulatório
- **Portaria nº 1637/2007 de 31 de Dezembro** – Determina os valores a praticar para as taxas moderadoras em 2008

Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE

Páginas de internet

<http://www.acss.min-saude.pt/>

<http://www.dgs.pt/>

http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_main

<http://www.euro.who.int/observatory>

<http://www.oecd.org/home/>

<http://www.who.int/en/>

Modalidades de Financiamento nos Hospitais SPA e nos Hospitais EPE - GDH

Administração Central
ACSS
do Sistema de Saúde



Administração Central



do Sistema de Saúde

Unidade Operacional de Financiamento e
Contratualização

mcandoso@acss.min-saude.pt



Ministério da Saúde